ARTE-MÚSICA COMO LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA

CARLA NUNES DE SOUZA

RESUMO
O presente artigo abordará arte-música como linguagem da primeira infância, destacando a importância do uso da música para as crianças na educação infantil, ao desenvolvimento e potencialização de suas habilidades, sua socialização e integração. Sendo assim, resgataremos historicamente a trajetória da música em conjunto com a disciplina de artes, entre adaptações e reconhecimento para ser positivamente vista como linguagem, como área de conhecimento que também deve ser construído. Para que se comprove a grande importância da música na educação infantil veremos a relação existente entre música e criança verificando como essa linguagem tem sido transmitida ao longo do tempo, para que assim, possamos ressaltar e evidenciar as contribuições em geral para a educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Educação; Infância; Socialização.

ABSTRACT: This article will address art-music as a language of early childhood, highlighting the importance of using music for children in early childhood education, the development and enhancement of their skills, their socialization and integration. Therefore, we will historically recover the trajectory of music together with the discipline of arts, between adaptations and recognition to be positively seen as language, as an area of knowledge that must also be constructed. In order to prove the great importance of music in early childhood education, we will look at the relationship between music and children, checking how this language has been transmitted over time, so that we can highlight and highlight the contributions in general to early childhood education.

KEY-WORDS: Music; Education; Infancy; Socialization.

INTRODUÇÃO

Diante da diversidade nas linguagens artísticas a música é o tema desta pesquisa, em meio ao levantamento de teorias, compreende-se que a linguagem musical é muito importante para o desenvolvimento de qualquer pessoa principalmente na primeira infância, sendo ofertada como recurso de aprendizagem que auxilia a criança a perceber sua capacidade de se organizar, expressar-se e comunicar-se criando um vínculo de sua identidade com o mundo.

Na educação infantil a música ganha um espaço fundamental na socialização, permitindo que dentro do trabalho do educador se torne um recurso cheio de benefícios no desenvolvimento. Assim que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e o envolvimento também do aumento de sua sensibilidade fazendo com que ela descubra o mundo a sua volta de forma mais prazeroso. Assim, segundo Brito (2003, p.53) “é preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivencias e reflexões orientadas.”

A música é uma linguagem que contempla o cognitivo e o afetivo, possibilita a comunicação e expressão de sensações, estando presente em nossas vidas desde o início dos tempos. Homens das cavernas já se expressavam por meio de sua arte (Rupestre), foi dessa forma que o homem pré-histórico marcou sua cultura, seus conhecimentos, seu jeito de viver, expressando sua vida, seu mundo nas imagens. A partir dessa expressão artística que a arte se tornou uma forma de demonstrar nossas emoções e frustrações, um jeito particular de ver o mundo, podendo se mostrar nas mais diferentes modalidades.

Diante da presença cotidiana da música na cultura de diversos povos, a linguagem musical conquistou seu espaço dentro da arte, fazendo parte da educação, sendo constantemente modificada. Se observarmos como ponto de partida o estudo da música em décadas anteriores veremos que seu ensino passou por algumas etapas que aos poucos foram sendo aperfeiçoadas para adequar-

-se à educação. A BNCC (2017) deixar nítido que essa linguagem é um ótimo meio para desenvolver a expressão, o equilíbrio, a autoestima e a autoconfiança, sendo um excelente meio de trabalho inclusive na integração social de todos.

De acordo com Rodrigues (2003, p.07), "Como podemos perceber, a música ajuda no desenvolvimento do ser humano. O uso da música como auxílio no processo de aprendizagem é de suma importância para que esse desenvolvimento seja feito com sucesso."

Para tanto, algumas questões serão discutidas ao longo desse trabalho como: qual é a relação entre a criança e a música? Como a música pode ser interpretada como arte? Quais as contribuições da música na Educação Infantil?

Sendo assim, a pesquisa discutirá a música na educação infantil, com base em alguns autores, como: Ana Maria machado (2001) escritora e jornalista brasileira, autora de livros infantis como: o tesouro das cantigas. Ledo Osório Marsico (1982) escritora do livro: a criança e a música, Émilia d'annibalIe (1980), relatora do livro a Musicalização na Escola, e alguns artigos de: Erinaldo Reinaldo Rodrigues (2017), Luis Rodrigo Godói (2011), Denise Gomes Da Silva (2010), mas principalmente, me nortearei nos estudos e teoria de Teca Alencar Brito, relatora do livro Música na Educação Infantil - propostas para o desenvolvimento integral da criança, dialogando com a BNCC (base comum curricular). Pretendendo mostrar que a música contribui no socializar das crianças, discutindo seu uso e suas demais contribuições na Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO

Desde tempos antigos a arte vem fazendo parte do cotidiano da cultura do ser humano, pode-se afirmar que a arte está ligada à constituição biológica e hereditária do homem, pois há em nós uma tendência, uma necessidade que nos leva à arte e aprova disso, são as pinturas rupestres deixadas pelo homem pré-histórico há milhares de anos, antes mesmo do surgimento de qualquer método de escrita.

Essa pintura rupestre surgida antes da escrita e até mesmo da fala convencional, foi à forma pela qual o homem pré-histórico encontrou de se expressar os conhecimentos adquiridos. Mais ainda, revelam sua capacidade de criação, sua percepção do mundo, pois em meio a tantos mistérios, ele expressava seu cotidiano nas paredes das cavernas, o seu tempo, seus sentimentos, por meio das imagens.

Revivendo um túnel do tempo podemos notar a arte sempre fazendo parte da vida do homem, como um meio de extravasar seus mais profundos sentimentos, as pinturas nas paredes das cavernas foram só o começo, destaca-se também os utensílios e esculturas de barro, aos quadros, que ao longo do tempo foram ganhando destaque na história da arte, sendo uma das mais incríveis descobertas, passando a fazer parte da vida do homem, até fazer-se necessária nas escolas.

No Brasil, antes da chegada dos portugueses os índios que aqui viviam também possuíam sua cultura, seu modo de viver, sua arte (cada nação indígena com suas particularidades culturais). Porém após essa chegada tiveram contato com as diferentes culturas de pessoas vindas de outros países, sendo aos poucos incorporadas pelas sociedades indígenas. Não foram somente os portugueses que trouxeram novas culturas ao Brasil, consequentemente vieram às influências africanas (negros), os italianos etc., causando uma função cultural tornando a sociedade cada vez mais heterogênea.

Com tantas culturas distintas o homem passou aos poucos a conhecer e se abrir mais para a arte. Uma data muito importante na história da arte no Brasil foi a Missão Artística Francesa por Dom João VI em 1816 criando a Academia Imperial de Belas-Artes, que depois da Proclamação da República tornou-se Escola Nacional de Belas-Artes. Nessa escola as aulas de artes resumiam-se a desenhos, utilizando dos modelos europeus, se restringindo às cópias, além da concepção de ensino ser baseada no autoritarismo, prova disso é a posição ocupada pelo professor em sala de aula, onde ele ficava numa espécie de "púlpito" mostrando claramente a posição superior com que era visto, deixando em evidenciar a diferença e distância

entre eles.
Nas décadas de 50 e 60 predominaram as influências da Escola Nova onde priorizava a criatividade, o ensino de arte era voltado à livre expressão, cabendo ao professor propiciar as oportunidades para o aluno expressar-se. Dessa forma essa concepção era vista muitas vezes como espontaneísta, o ensino de arte passou de um extremo ao outro, ou seja, a "livre expressão" ficou entendida como deixar o aluno fazer o que quisesse sem planejamento algum, sem objetivo. Já no fim da década de 60 para o início da década de 70 houve uma tentativa de aproximação entre a arte que ocorria fora da escola com a arte que era ensinada no espaço escolar, é quando surgem os festivais de música, teatro etc.
No ano de 1971 foi lançada uma lei nº. 5692, a lei de Diretrizes e Bases 5692/71, que trouxe um componente curricular de Educação Artística onde foi determinado que nas aulas de artes deveriam ser abordados os conteúdos de Educação Musical, Teatro, Dança e Artes-Plásticas, assim o professor tinha que ter o domínio de todas essas linguagens. Nos anos 80 com o movimento "Arte-Educação", surgiu um novo horizonte para o ensino da arte. Esse movimento de arte contava com encontros e eventos promovidos por Universidades, associações de Arte-Educadores, entidades Públicos e Particulares, revendo ações e propondo novas metodologias para o ensino e aprendizagem de Arte nas escolas.
Em vinte de dezembro de 1996 foi lançada uma nova Lei de Diretrizes e Bases nº. 9339944/96 estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2, o seguinte: "O ensinando de artes constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos."
Quando a criança passa a conhecer a arte das outras culturas ela vai tomando conhecimento de toda essa diversidade que temos, também passa a valorizar sua cultura. Cabe aqui uma aproximação com o livro "Didática do Ensino de Arte – A Língua do Mundo" onde afirma que a arte é tão importante na escola porque é importante fora dela. Parafraseando Emília Ferreiro quando afirma que a escrita é importante na escola porque é importante fora da escola.
A arte é nosso patrimônio cultural e faz parte de nossas vidas, visto que ela é uma forma de nos expressarmos. Na educação a arte vem aos poucos sendo modificada sempre com a intenção de melhorar, de crescimento, numa tentativa de aproximar cada vez mais a arte do cotidiano escolar, mas infelizmente ainda encontramos em algumas escolas desenhos prontos, formas estereotipadas ao transmitir a arte, no entanto aos poucos essas ideias ultrapassadas estão sendo esquecidas, ainda que lentamente, em algumas escolas vemos diversos tipos de trabalhos maravilhosos feito por professores que buscam aprender e reaprender em suas metodologias.
A música sempre fez parte da vida dos povos de todas as culturas, sendo usadas nas mais diferentes situações. Os povos mais antigos usavam a música para demonstrar suas alegrias, tristezas e inquietações, havia toda uma cerimônia ritualista, onde as pessoas cantavam e dançavam para pedir ou agradecer algo. Hoje podemos notar a música ainda fazendo parte da vida das pessoas, considerando o quanto essa linguagem é poderosa atingindo a todas as culturas atualmente.
A música no desenvolvimento infantil proporciona experiências de aprendizado, criando na escola um prazer em aprender e se desenvolver, de maneira divertida e que abrange várias áreas. Portanto, estamos levantando questões relevantes sobre o papel da música no ensino de crianças tão jovens, e como ela pode revolucionar o ensino e a qualidade da formação.
A oferta da música na educação infantil auxilia de maneira divertida na imaginação, exploração, aprendizado, conhecimento e crescimento, atuando como um instrumento e trazendo vantagens para a educação. Possibilita uma prática quantitativa a ser explorada pelo público infantil, possibilitando a elaboração de estratégias e a renovação de metas comuns na educação infantil.
A utilização da música como ferramenta de ensino, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, aprimora o trabalho pedagógico, promovendo a autonomia, imaginação, agilidade, atenção, foco, criatividade, lateralida-

de e percepções corporais, auditivas e visuais.
O registro mais antigo de uso da música para educar é atribuído ao padre jesuíta José de Anchieta, que por volta de 1584, ensinava os pequenos indígenas a ler e contar por meio da música. Anchieta não era o único jesuíta a utilizar a música para catequizar e alfabetizar. Inicialmente, a música no Brasil tinha uma conotação religiosa, mas com o tempo surgiram escolas e conservatórios de música que inicialmente se localizavam perto das igrejas.
Assim, surgiram os núcleos de cultura musical. Francisco Manoel, autor do Hino Nacional Brasileiro, fundou a Sociedade Beneficente em 1833, que posteriormente evoluiu para o Imperial Conservatório de Música e, posteriormente, para a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Somente mais tarde surgiram normas oficiais que incorporavam a música ao currículo escolar. Um decreto governamental de número 331 A de 17 de novembro de 1854 dividiu o ensino nas escolas públicas em duas categorias, o primeiro e segundo grau. Esta lei, no segundo grau, incluía no item "h" conceitos de música e no item "i" exigia atividades de canto. Em 1890, já sob a república, surge o Decreto Federal n°981 de 8/XI/14890, que incluía como um de seus itens o Decreto Federal n°981 de 8/XI/14890 onde tinha como item “i” o ensino de elementos de música, era exigido também que houvesse um professor de música.
De acordo com Jeandot (1997, p. 20)

A receptividade da criança a música é um fenômeno corporal. Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é um importante ponto de partida para o processo de musicalização. Acima de tudo, a música é uma linguagem que desperta a curiosidade da criança, pois envolve aspectos motores, cognitivos e afetivos, também despertam sensações agradáveis, ressaltando a grande importância do trabalho com a música para a criança da educação infantil, pois a ajuda a desenvolver aspectos próprios para a fase em que se encontram.
Jeandot (1997, p.25) destaca que

Ao entrar em contato com os objetos ela (a criança) rapidamente começa a interagir com o mundo sonoro, que é o embrião da música, e, nessa medida, qualquer objeto que produz ruído torna-se para ela um instrumento musical capaz de prender sua atenção por muito tempo.

É evidente a relevância da exploração musical na infância. O trabalho com a música deve ter como foco principal a formação e o crescimento da criança, além de promover sua socialização. A curiosidade em relação aos sons estimula as crianças a explorarem e adquirir conhecimento. Toda essa fascinação pelos diversos sons, gerados por uma variedade de objetos, gerou uma proposta muito rica na rede municipal de ensino. Trata-se do "parque sonoro", que visa estimular a audição, a concentração, a percepção, a comunicação, entre outras competências, tudo isso através da música e do brincar.
Teca Alencar Brito (2003) faz referências às pesquisas do compositor e pesquisador francês François Delalande, que pesquisou as condutas de produção sonora das crianças e relacionou as com os estágios de desenvolvimento humano, onde elaborou três categorias diferentes: exploração do som e do gesto ligada ao jogo sensório-motor; expressão e a significação, relacionada ao jogo simbólico e a construção e estruturação da linguagem musical, ligada ao jogo com regras.
Ao me concentrar nessa fase de exploração, noto que as crianças formam muitas concepções sobre o universo musical sem necessariamente se aterem a um padrão convencional de "certo" ou "errado". Elas acompanham canções e jogos musicais, mas não se preocupam em aderir a um padrão estabelecido como "correto". O que real-

mente lhes interessa é explorar os sons de diversas formas, por isso é crucial fornecer-lhes diversos recursos sonoros para que possam ter a chance de pesquisar.

O educador, como mediador no processo educacional, precisa de uma perspectiva ampla e qualitativa sobre as crianças na primeira infância, com o objetivo de integrar a música ao ensino em todo o ambiente pedagógico, oferecendo um aprendizado divertido e relevante. O papel da música no desenvolvimento infantil não é exclusivamente dela, pois ao ouvir e vivenciar, ela passa a integrar seu conhecimento. No entanto, cabe ao educador disponibilizar este recurso para fomentar o aprendizado, planejando, preparando o ambiente, realizando intervenções, observando e documentando.

O papel do professor é estimular, instigando a curiosidade e fornecendo informações para que as crianças possam se desenvolver de forma completa em um contexto relevante para elas. Portanto, é importante enfatizar a relevância das atividades musicais em um trabalho pedagógico, já que as crianças, ao brincar, incorporam a música e os sons em suas brincadeiras, cantando ou imitando, dançando ou encenando, enfim, atribuindo significados aos brinquedos.

Claramente fica evidente perceber que ao brincar com música, acaba explorando os gestos e os movimentos, o canto e a dança que são puras expressões da infância. Portanto, a música pode vir a dar muitas contribuições ao desenvolvimento da criança da educação infantil, como por exemplo, descoberta do próprio corpo, pois ao explorar os sons corporais e seus movimentos ela entrará em contato a autonomia corporal.

O planejamento é crucial para a aplicação da música na educação infantil, pois é através dele que se alcançam metas, possibilitando a inserção da música em um contexto relevante. Na rotina da instituição de ensino, é necessário definir estratégias para a utilização do tempo, espaço e recursos, conforme a proposta e a finalidade do uso desses recursos. A quantidade de tempo destinada à utilização da música na atividade é crucial para que ela faça sentido, seja interessante e promova o aprendizado. Isso também se aplica aos espaços e aos materiais.

As pesquisas feitas até o momento mostraram a trajetória da música dentro da arte, no contexto da educação infantil, sua forma de ser usada e a forte relação entre criança e música. Ao perceber essa relação e as contribuições que trabalha com a música pode proporcionar para a criança, fica mais fácil notar a sua importância no currículo da educação infantil.

Também percebemos como a música contribui para o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida, uma vez que ao se familiarizar com o vasto universo sonoro, a criança começa a se apropriar dele, o que contribui no desenvolvimento da percepção, atenção e comunicação. Esses objetivos podem ser alcançados através de jogos, o que mais uma vez reforça a importância das brincadeiras e jogos musicais. Nicole Jeandot (1997) apresenta em seu livro muitos desses jogos e brincadeiras musicais com o intuito de desenvolver, por exemplo, observação e reconhecimento dos ruídos do ambiente. Uma brincadeira muito interessante é “O mar e a montanha”, que incentiva a socialização e a expressão sonora.

O saber é construído através de grandes profissionais, e o educador é crucial neste processo, destacando-se na proposição de estratégias que permitam alcançar os objetivos propostos para a educação infantil. Portanto, todo aprendizado nessa fase inicial é crucial para o desenvolvimento, necessitando ser orientado e apreciado por quem o ministra. Portanto, entendemos a relevância de estimular as crianças no processo de aprendizado, auxiliando na sua maneira de perceber o mundo e na criação de significados.

A música, por sua liberdade e diversidade, é um recurso que a criança explora e vivência, necessitando de uma mediação do educador. Ela proporciona aos alunos uma educação completa e divertida, expressando sentimentos e valores, permitindo que conheçam a si mesmos, aos outros e ao ambiente em que estão inseridos. A música tem relevância ao permitir que as crianças recriem ações, expressem cenários imaginativos e criativos, interajam, expressem sua individualidade e identidade, explorando de forma significativa os objetos e se comunicando através de

uma cultura lúdica.
Para assegurar que a música tenha um impacto significativo no desenvolvimento de uma criança, o educador da educação infantil precisa organizar e preparar o ambiente, observar, mediar e documentar, participando ativamente do processo de aprendizado e construção de conhecimento, incentivando e criando circunstâncias que impulsionem e potencializem a música. Assim, compreendemos que o mundo musical oferece a oportunidade de aprender através da mediação dos profissionais, produzindo e desenvolvendo atividades que asseguram a expansão das suas vivências e experiências.
É possível perceber como a música contribui no desenvolvimento da criança, segundo Teca Alencar Brito (2003), só de a criança realizar atividades musicais ela, consequentemente já está desenvolvendo várias habilidades. Brito (2003, p.54) destaca que, "num ambiente de permanente interação, de troca de informações, as crianças não só constroem instrumentos como também ampliam conhecimentos".
Teça Alencar Brito (2003, p. 71), afirma que "fazer música leva a reflexão sobre a pluralidade cultural, desenvolvendo nas crianças atitudes de respeito e reconhecimento em relação a diversidade". Acima de tudo o trabalho com música deve passar para a criança aspectos musicais de todos os povos, sendo que a musicalização pode auxiliar na compreensão e expressão dos seus sentimentos, dos valores culturais e comunicação.
Portanto, fica evidente que o trabalho com a música vem cada vez mais ganhando um espaço de qualidade na educação infantil. Os educadores estão reconhecendo a linguagem musical como necessária para a formação da criança, deixando para traz todos aqueles modelos estereotipados das aulas de música, buscando novas formas de trabalhar essa linguagem de modo que esta contribua para o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da presente pesquisa discutida, é possível compreender a oportunidade de perceber a música no contexto da educação infantil. Evidenciando que por muito tempo a música foi transmitida erradamente, pois tinha como objetivo principal passar regras e adquirir comportamentos, excluindo o prazer de ouvir, de sentir, de explorar e de criar música.
É impressionante como a criança se comunica e aprende através da música, destacando a relevância desta para a sua formação completa na educação infantil. É possível que a criança modifique o ambiente e a si própria por meio da música, isso ocorre quando planejamos, organizamos e atribuímos a importância necessária que ela possui para o crescimento individual. Como futuros educadores, temos a responsabilidade de assegurar a qualidade de todas as propostas apresentadas às crianças, auxiliando no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.
Nota-se que aos poucos essas ideias cristalizadas referentes a educação musical estão desaparecendo, dando espaço a novas concepções. Noto que muitos professores começam a se interessar pela música, expandindo seu repertório e reconhecendo-a como uma linguagem e um campo de estudo.
As bases teóricas consideram que o trabalho com a música auxilia no desenvolvimento da linguagem oral, da concentração, do equilíbrio, da atenção entre outros. Entretanto, há ainda, outros aspectos muito importantes, como a exploração e criação de objetos sonoros, e a criação musical, ou seja, o "fazer música", que infelizmente ainda acabam passando despercebidos por alguns educadores.
É crucial estimular a interação das crianças entre si, com o ambiente e com os demais, através da música e da cultura lúdica, para que a formação seja benéfica e a criança se sinta segura e confortável com o ambiente e com todos que a rodeiam. Também enfatizamos que a música é um instrumento crucial para as interações, promovendo estratégias e intervindo de maneira apropriada. A utilização qualitativa da música com propósitos e metas é crucial para o crescimento completo da criança.
Assim, notável que a oportunidade de verificar e compreender que a música antes de tudo é uma linguagem, uma área de conhe-

cimento, sendo percebida como tal, torna-se uma grande promovedora de socialização e interação. Acreditando-se que esse trabalho contribuiu muito para a formação pessoal e profissional de muitos educadores, empenhados e engajados em atualizar metodologias educacionais na primeira infância, destacando o quanto a pesquisa ampliou conhecimentos significativos com relação a música na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL, Ministério da educação. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais. PCNs. Artes. MEC/SEF.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil-propostas para o desenvolvimento integral da criança. – 2. Ed – São Paulo - SP/ Peirópolis,2003.

GODOI, Luis Rodrigo. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Londrina 2011. <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/a-importancia-da-musica-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1990.

_____. Explorando o Universo da Música. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Denise Gomes Da. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA. Londrina 2010. https://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2010%20DENISE%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.